



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1125 | 13 de junho de 2016

Gratuito

“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

EDITORIAL

Eucaristia é fonte da vida do Santuário

A celebração do Centenário das Aparições do Anjo, que decorre neste ano de 2016, tem na realização do IV Congresso Eucarístico Nacional um momento particularmente significativo, que põe em destaque a profunda dimensão eucarística da mensagem de Fátima.

As aparições do Anjo foram o «prelúdio eucarístico» da mensagem, que teve na aparição de Tuy (Espanha), em 1929, o seu «epílogo eucarístico». D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, usa uma imagem da arquitetura: “As aparições do Anjo e a última aparição em Tuy constituem, respetivamente, o pórtico de entrada e a chave de abóbada, à luz das quais deve ser enquadrada e perspectivada toda a mensagem [de Fátima]. É nelas onde aparece vincadamente o mistério eucarístico em íntima relação com o mistério trinitário” («A dimensão eucarística na Mensagem de Fátima», in Fenomenologia e Teologia das Aparições, Santuário de Fátima 1998, p.635). A Eucaristia celebrada, adorada e vivida acompanha toda a mensagem do Anjo e de Nossa Senhora, num contexto e horizonte sempre explicitamente trinitário. As aparições de Fátima mostram que a Eucaristia é sacramento eficaz, não apenas da presença viva de Cristo, mas também da Santíssima Trindade e da incorporação dos crentes nesse mistério de comunhão salvífica. Por isso, numa espiritualidade fatimita, a adoração eucarística aparece explicitamente vinculada à adoração ao Deus pessoal uni-trino. É isso que é abundantemente testemunhado pelos pequenos videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta, que passavam largos períodos prostrados em adoração, ou procuravam momentos para estar com “Jesus Escondido”.

Sendo esta dimensão eucarística intrínseca à mensagem de Fátima, não admira que a Eucaristia tenha ocupado sempre um lugar central na vida do Santuário, desde 13 de outubro de 1921, data da primeira celebração da Eucaristia que aqui teve lugar. Na fidelidade à mensagem, é a celebração diária da Eucaristia que marca o ritmo da vida do Santuário, como seu verdadeiro centro. E pretende-se, hoje também, que a celebração da Eucaristia seja o «ponto culminante» de qualquer peregrinação à Cova da Iria. Também as manifestações do culto eucarístico fora da missa tiveram, desde início, um lugar de relevo na vida do Santuário: a exposição, adoração e bênção do Santíssimo Sacramento faz parte do programa das grandes peregrinações desde 1923. A partir do dia 1 de janeiro de 1960, a adoração permanente do Santíssimo Sacramento – o sagrado Lausperene – passou a fazer parte da vida do Santuário.

Se a Eucaristia é a fonte e o centro de toda a vida cristã, conforme diz o Concílio Vaticano II (*Lumen Gentium*, n. 11), e se a dimensão eucarística é intrínseca à própria mensagem de Fátima, não causa estranheza que a Eucaristia seja também e necessariamente, a fonte, o centro e a meta de toda a ação pastoral do Santuário de Fátima.

Pe. Carlos Cabecinhas

Portugal «não se entende» sem Nossa Senhora



Procissão das velas é um dos pontos altos da peregrinação internacional aniversária de maio

Peregrinação Internacional Aniversária confirma importância e centralidade da Mensagem de Fátima

Cerca de 400 mil peregrinos, de pelo menos 34 países, estiveram presentes durante a noite e dia na peregrinação internacional aniversária de maio, que assinalou também o 99.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos.

Maioritariamente foram portugueses os que rezaram a Nossa Senhora, na Capelinha ou na esplanada do recinto de oração, mas também vieram do Benim, do Sri Lanka, da Colômbia, da Coreia, do Vietname, do Brasil ou de Espanha. E apesar da chuva e do frio não arredaram pé.

«Parabéns, querido povo católico de Portugal, pelo testemunho de fé», foram estas as palavras do bispo de Leiria-Fátima na sua intervenção, no final da celebração, sublinhada pelas palmas dos presentes.

O vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa elogiou a determinação de milhares de peregrinos que enfrentaram condições climáticas adversas, neste 13 de maio, e agradeceu ainda ao cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, pela sua presidência nesta peregrinação internacional de maio e pela sua «bela mensagem».

Perante milhares de pessoas reunidas no Santuário, numa manhã que começou debaixo de chuva, o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) recordou o impacto da devoção mariana na vida dos católicos no país e na própria construção da sociedade: «Estando nós em tempo de grandes indefinições culturais, lembro tão-somente que Portugal nunca se entendeu sem Santa Ma-

ria, cuja “terra é”». E adiantou ainda que «só por grande distração ou preconceito não se notará o que aqui sucede há um século quase, neste chão bendito da Cova da Iria».

D. Manuel Clemente disse que em Fátima há «um coração em que cabem e se sublimam os de todas as mães».

«Será esse talvez o maior “segredo” de Fátima. E assim mesmo atrai, assim mesmo perdura», prosseguiu.

Na véspera, o cardeal-patriarca de Lisboa já tinha manifestado a sua admiração pela “coragem” dos peregrinos e sublinhado a «verdade garantida» das aparições de 1917 na Cova da Iria: «Deixai-me dizer-vos, caríssimos peregrinos, o muito que vos estimo e admiro, pela coragem de sairdes de casa e de vos fazerdes à estrada, persistindo, rezando e ansiando por chegar aqui, como finalmente estais», declarou D. Manuel Clemente, na Missa da Vigília da peregrinação internacional do 13 de maio.

Na reta final da preparação para o centenário das aparições (1917-2017), o cardeal-patriarca sustentou que há muitas razões para dar crédito a Fátima, «como o fez a autoridade eclesial em 1930 e os sucessivos Papas».

D. Manuel Clemente recordou os «pronunciamentos e visitas» ao santuário de vários pontífices, «como o próprio Papa Francisco no ano que vem». «A verdade garantida de Fátima está na sua coincidência com a própria verdade evangélica», declarou.

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa apresentou uma reflexão sobre a «visitação» de Maria à sua prima Isabel: «Como Maria a caminho da casa de Isabel, fostes transportados por sentimentos de solidariedade e compaixão», disse aos pere-

grinos. «Onde depararmos com sinais desta Visitação salvadora, temos a garantia da sua verdade. É essa a maravilha e o milagre de sempre. Foi esse, muito principalmente, o milagre de Fátima», explicou.

O cardeal-patriarca refletiu sobre as «recomendações» que a Virgem Maria deixou aos pastorinhos, em 1917, de conversão e oração pela paz.

«No pouco tempo que Francisco e Jacinta permaneceram neste mundo, tudo foi vontade de salvar os outros pela entrega de si próprios, atingindo, ainda crianças, uma tão grande maturidade de fé e de obras», lembrou.

A peregrinação internacional aniversária ficou ainda marcada pelo regresso a casa da Imagem da Virgem Peregrina, depois de um ano a percorrer as dioceses portuguesas, incluindo as duas dioceses insulares e pela consagração das dioceses a Nossa Senhora. Também o Papa Francisco na quarta-feira que precedeu a celebração do 13 de maio, na Cova da Iria, evocou Nossa Senhora: «Esta sexta-feira [13 de maio] celebra-se a memória litúrgica da Bem-aventurada Maria Virgem de Fátima. Nesta aparição, Maria convida-nos mais uma vez à oração, à penitência e à conversão», disse, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro para a audiência pública semanal.

O Papa lembrou alguns dos conteúdos centrais das aparições aos três videntes, os Beatos Francisco e Jacinta e a irmã Lúcia, que tiveram lugar na Cova da Iria entre maio e outubro de 1917: «[A Virgem Maria] pede-nos para não ofendêmos mais a Deus; adverte toda a humanidade sobre a necessidade de se abandonar a Deus, fonte de amor e de misericórdia».

Carmo Rodeia

Peregrinação aniversária de maio acentua atualidade da mensagem de Fátima a um ano do Centenário

A consagração das 21 dioceses portuguesas “ao Imaculado Coração de Maria” marcou a peregrinação internacional aniversária de maio. A iniciativa decorreu no final da peregrinação na Cova da Iria e assinalou também o encerramento da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima às comunidades católicas do país, com mais de 22 mil quilómetros percorridos de norte a sul de Portugal, para além das ilhas.

A visita do papa Francisco à Cova da Iria, em 2017 e a coincidência entre a “verdade de Fátima” e a “verdade evangélica” foram temas dominantes desta peregrinação, que, mesmo debaixo de fortes constrangimentos meteorológicos, reuniu milhares de peregrinos.



Conferência de imprensa. Conferência estreia nova Sala de Imprensa do Santuário, reunindo o presidente da peregrinação, o bispo de Leiria-Fátima e o reitor do Santuário. Ela marca o arranque da peregrinação cujo mote foi “O meu espírito alegra-se em Deus, meu Salvador”.



Relógio. O “relógio do centenário”, colocado no alto do recinto, no lado norte, entrou em contagem decrescente até 13 de maio de 2017, 100 anos depois da primeira aparição na Cova da Iria.



Procissão das velas. O cardeal-patriarca sustentou que há “muitas razões” para dar crédito a Fátima. Perante milhares de peregrinos, que participaram na procissão das velas, afirmou que “a verdade garantida de Fátima está na sua coincidência com a própria verdade evangélica”.



Assembleia à noite. O Santuário registou 177 peregrinações organizadas, de 34 países, entre eles o Benim, a Malásia, a Coreia, o Panamá, Timor e Colômbia, para além dos grupos habituais da Europa. A maioria dos peregrinos continua a ser portuguesa.



Chegada da imagem peregrina. Na oração que assinalou o encerramento da visita da Imagem Peregrina às 21 dioceses portuguesas, num total de 22.631 quilómetros, o bispo de Leiria-Fátima disse que esta peregrinação foi sinal da “presença amorosa de Deus, que continua a vir ao encontro do ser humano”.



Bênção dos doentes. Momento aguardado por centenas de pessoas que participaram na celebração. “A renovação do presbitério é a imagem da renovação interior a que o Senhor Jesus te chama”, disse a postuladora da Causa da Canonização dos Beatos Francisco e Jacinta, na palavra dirigida aos doentes, depois da bênção.



Fim da celebração. Bispos portugueses consagraram dioceses a Nossa Senhora. A oração do cardeal-patriarca de Lisboa pediu a intercessão da Virgem para que seja deramada “a luz e a sabedoria do Espírito Santo sobre os que governam o nosso país, para que promovam a dignidade humana, edifiquem uma sociedade justa e solidária, construem a paz e protejam a vida”.



Peregrinos. D. António Marto elogiou a determinação de milhares de peregrinos que enfrentaram condições climáticas adversas, neste 13 de maio. Nos dois dias da peregrinação, apesar da chuva, estiveram no recinto de oração cerca de 400 mil peregrinos.



Fim da celebração. Bispos de Portugal consagraram as dioceses a Nossa Senhora, 85 anos depois da consagração do país, feita na primeira peregrinação nacional dos prelados portugueses à Cova da Iria.



Entronização. Ato de entronização da imagem da Virgem Peregrina na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na presença de todos os delegados diocesanos que acompanharam a peregrinação, encerrou peregrinação aniversária de maio no Santuário da Cova da Iria.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



“Chegou o tempo das canções”



Bispo das Forças Armadas sublinha importância da paz e da conversão na Mensagem de Fátima

No diálogo apaixonado do livro do Cântico dos Cânticos, o namorado proclama: «Levanta-te, amada minha. Vem daí. [...] Despontam as flores na terra; chegou o tempo das canções» (Cant 2, 10. 12). Este texto, que se leu em Fátima na vigília da peregrinação de maio, é uma alegoria à relação amorosa de Deus com o mundo, por meio do seu povo. Os frutos desta relação são a vida fecunda, cheia de contentamento, de dança, de entusiasmo, de felicidade. Mas são-no precisamente enquanto prendimento de corações.

Vieio-me isto à mente ao pensar nas aparições do anjo, que antecederam as de Nossa Senhora, e cujo centenário estamos a celebrar. Situadas numa época particularmente trágica e cruel da história, elas alertam para o horror e sem-sentido

de um mundo separado de Deus e, ao mesmo tempo, fazem ver como pode ser cheia de beleza e de encanto a vida dos povos que se sintozizam com o coração do seu Senhor.

De facto, as aparições abrem com estas palavras: «Não temais. Sou o anjo da paz. Orai comigo...». E toda a sua mensagem – que também a há – se move entre a súplica pela conversão dos pecadores e a obtenção do dom da paz enquanto timbre e expressão de uma vida alegre e feliz. Ora, se o pecador é o que se colocou longe de Deus, a paz apresenta-se como o fruto natural da aproximação; e é com este optimismo que terminam as aparições de Nossa Senhora: em outubro, pede aos videntes para rezarem o terço todos os dias e garante-lhes que «a guerra vai acabar». O terço e a paz colocam-se,

aqui, numa relação de mútuo efeito: o terço significa proximidade com o divino e a sua consequência é a boa harmonia pessoal e social.

A atualidade da mensagem de Fátima reside precisamente aqui. Damo-nos conta de que este nosso tempo, pelo menos no Ocidente que já originou as duas guerras mundiais, se caracteriza por uma forte conflituosidade e não menor afastamento de Deus. Não será que a primeira é uma consequência do segundo?

A paz faz parte do plano de Deus para o mundo. Mas, para a gozar, o mundo precisa de se converter. Precisa de viver com Deus, como os namorados entre si, para bem da pessoa e do mundo. Só assim chegará – e brevemente – «o tempo das canções».

D. Manuel Linda

Imagem da Virgem Peregrina de Fátima em peregrinação nacional à Eslovénia

A imagem da Virgem Peregrina de Fátima iniciou a 13 de maio uma peregrinação nacional à Eslovénia, no mesmo dia em que terminou a peregrinação nacional em Portugal, uma coincidência sublinhada pelo reitor do Santuário de Fátima.

O Pe. Carlos Cabecinhas entregou a imagem número 5 a um grupo de peregrinos liderados por um bispo da Conferência Episcopal Eslovena, durante um encontro na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, onde manifestou a sua alegria pela «coincidência» entre o início e o fim de duas peregrinações nacionais e adiantou que durante a peregrinação aniversária de maio, «Fátima esteve unida à Eslovénia em oração».

A peregrinação nacional eslovena, organizada pelo Congresso Nacional das Famílias, realiza-se entre 13 de maio e 13 de outubro.

A Imagem da Virgem Peregrina irá visitar todas as dioceses da Eslovénia, uma oportunidade para «difundir a mensagem de Fátima», adiantou ainda o reitor.

«Espero que a peregrinação corra bem, porque se trata sempre de uma oportunidade para atrair muitos cristãos para a mensagem de Nossa Senhora e isso é importante», concluiu o Pe. Carlos Cabecinhas.

Carmo Rodeia/Ana Filipa Luís



Fátima dos Pequenos

N.º 426 – junho de 2016



Olá, amiguinhos!

Já ouvistes dizer, com certeza, que estamos no ano da Misericórdia. E até talvez vistes lá na vossa Igreja algum cartaz afixado a falar no Ano da Misericórdia, e com estas palavras: “Misericordiosos como o Pai”. Pois é. Foi o nosso Santo Padre, o Papa Francisco, que quis que este ano – que começou a 8 de dezembro passado e termina a 20 de novembro próximo – fosse um ano especial, para nos lembrarmos da misericórdia e como a devemos praticar.

É verdade que na catequese nós aprendemos quais são as obras de misericórdia e, de certo, até as sabemos de cor. Aprendemos, mas depois esquecemo-nos de as praticar. E agora o Santo Padre, que pensa em tudo e sabe o que mais faz falta no nosso mundo, vem lembrar-nos que faz falta no mundo a bondade, a misericórdia; que temos que ser “misericordiosos como o Pai”.

Misericordiosos! Mas o quer dizer ser

misericordioso? – Ser misericordioso, é compadecer-se da miséria, é sentir com o coração as tristezas e necessidades dos outros e fazer alguma coisa para ajudar a resolver essas necessidades. Na catequese aprendemos que as obras de misericórdia são catorze: sete corporais e sete espirituais. Dar de comer a quem tem fome, ou dar de beber a quem tem sede, ou aconselhar, corrigir os que erram... Mas elas são muitas mais do que catorze. Pois sempre que nos compadecemos e ajudamos alguém nas suas necessidades, sejam elas quais forem, estamos a praticar a misericórdia, como o Papa Francisco nos pede.

Neste mês de junho, temos um modelo de misericórdia a imitar. Sabem quem? Sim, Jesus! Não é verdade que toda a vida de Jesus foi um ato de misericórdia? — Claro que foi! Jesus compadecia-se tanto por nós, sentiu tanto no seu coração as nossas misérias que não hesitou em dar a sua vida para nos salvar. E vejamos: há imagens de Jesus que repre-

sentam o seu coração cá fora do peito, já repararam? Dessas imagens nós dizemos que é o Sagrado Coração de Jesus. Exatamente. Ele um dia apareceu assim com o coração aberto, para nos lembrar o seu amor misericordioso por todos nós. Olhando para esse Coração de Jesus e lembrando-nos como Ele foi misericordioso como o Pai do Céu, também nós nos lembraremos melhor de que temos que ser também “misericordiosos como o Pai”.

Também Nossa Senhora na aparição de junho em Fátima, abriu o seu coração. E disse à pastorinha Lúcia que esse coração seria o seu grande refúgio durante a vida, enquanto estivesse cá nesta terra. Isso quer dizer que também para nós o será, com toda a certeza. São assim os Corações de Jesus e de Maria, Nossa Senhora, corações de Misericórdia, cheios de amor e compaixão por todos nós...

Também na história dos Pastorinhos de Fátima, se conta como eles – que naquela altura nem sequer sabiam ler nem

escrever – e apesar disso, como praticaram tão bem as obras de misericórdia. Quantas vezes deram a sua merenda aos mais pobres do que eles, sacrificando-se a comer as bolotas amargas. Quantas vezes aconselharam as pessoas no que deviam fazer, que fosse mais do agrado de Deus. Quantas vezes rezaram e fizeram sacrifícios pelas misérias dos mais pecadores! Quantas, quantas vezes!.. Se os Pastorinhos de Fátima foram capazes de fazer obras de bondade e de misericórdia, também qualquer outro menino ou menina pode ser capaz de as fazer, não vos parece?..

Até novembro, ainda temos uns bons meses. Não vamos deixar encerrar o Ano da Misericórdia sem praticar muitas obras de misericórdia, pois não? – Os vossos pais e os vossos catequistas, se lho pedirdes, vão ajudar-vos a concretizar o vosso esforço, estou certa!..

Com toda a amizade, até sempre...

Ir. Maria Isolinda

Santuário de Fátima dinamiza pastoral juvenil



Visitas de estudo constituem atividade fundamental da pastoral juvenil do Santuário

O Santuário de Fátima desde sempre estimulou a pastoral destinada a crianças e jovens. Agora com um novo rosto, a Ir. Bernardete de Oliveira, da Aliança de Santa Maria, a pastoral juvenil vai continuar a dinamizar e promover novas atividades para crianças e jovens.

Esta religiosa conta que «surgiu a necessidade de adaptar o modo de transmitir a Mensagem de Fátima a essas faixas etárias, e assim lhes proporcionar as melhores condições para conhecerem e aprofundarem a experiência de Fátima».

«O Santuário pretende sobretudo continuar a criar ou readaptar espaços e a desenvolver atividades para que os mais jovens possam encontrar aqui um lugar onde sintam o acolhimento da Senhora que disse que o seu Imaculado Coração é refúgio e caminho para Deus», afirma Ir. Bernardete.

Para que esta tarefa funcione é necessário adaptar esta forma de evangelizar

aos sinais dos tempos.

«Há muitos desafios que vêm da sociedade pós-moderna e que põem em causa conceitos e valores cristãos essenciais, sobretudo nas camadas mais jovens, como a própria imagem de Deus, a fé, a vida, a entrega comprometida aos outros, entre outros tantos, enquanto, por outro lado, há uma aproximação ao Mistério e à interioridade», diz a religiosa da Aliança de Santa Maria que assume a pastoral juvenil como fundamental, ao «apresentar a Igreja e a Boa Nova de Cristo de formas adaptadas a estas novas realidades, com um rosto jovem e límpido, capaz de servir-se dos novos meios de comunicação e tecnológicos, capaz de abrir-se à diversidade de cada um e de acolher estilos e formas de pensar diferentes, enfim, disposta a ler os sinais dos tempos».

O Santuário de Fátima apresenta dois grandes grupos de atividades para crianças e jovens: a “Fátima dos pequeninos”

para as crianças, que inclui atividades como “um dia com as crianças”, “visitas de estudo”, “primeiros sábados com crianças”, “peregrinação das crianças” e “oficinas musicais criativas”; e a “Fátima dos jovens”, que, por sua vez, inclui “A Casa do Jovem”, “visitas de estudo” e o “Espaço Jovem Papa Francisco”.

“Um dia com as crianças” é uma atividade que ocorre todos os meses no terceiro sábado e destina-se a fazer chegar a experiência dos conteúdos essenciais da Mensagem de Fátima aos mais pequenos.

«Trata-se de proporcionar às crianças um conjunto de atividades celebrativas e catequéticas pensadas especificamente para esta faixa etária», explica a Ir. Bernardete.

Em contexto escolar decorrem as “visitas de estudo” realizadas a pedido das respectivas escolas.

«Na visita aos principais lugares celebrativos do Santuário, as crianças e jovens podem fazer uma experiência orante de Fátima», esclarece a religiosa da Aliança de Santa Maria.

Um dos pedidos de Nossa Senhora feito à Ir. Lúcia em 1925 foi a devoção dos Cinco Primeiros Sábados. As crianças e jovens são convidados a participar nesta devoção com um programa especialmente adaptado.

A tradicional “Peregrinação das Crianças”, em cada ano subordinada a um tema diferente, é preparada simultaneamente nas paróquias e no Santuário de modo a que, chegados os dias marcados, esta possa ser plenamente vivida por todos.

No âmbito cultural, mais especificamente na área das artes performativas, foi pensada uma atividade dirigida aos mais novos, as “Oficinas Musicais Criativas”, atividade desenvolvida em tempo de férias escolares. Esta atividade, desenvolvida consoante as especificidades de cada faixa etária, permite às crianças ter a música, o teatro e a dança como mediadores da experiência da Mensagem de Fátima, numa perspectiva atrativa e inovadora.

A “Casa do Jovem” propõe-se como um espaço de escuta e de diálogo, de oração e de reflexão, totalmente vocacionado para os jovens, localizado mesmo no recinto do Santuário. Trata-se de um lugar que dispõe de uma capela, sala audiovisual e sala de convívio, com livros, música e outras atividades, onde os jovens podem sentir, simultaneamente, o acolhimento próprio de um lugar mais reservado e a abertura para aprofundar, descobrir e partilhar vivências e questões mais diversas.

“Espaço Jovem Papa Francisco” situa-se nos arredores do Santuário e disponibiliza uma casa e respetivo espaço envolvente. Trata-se de um lugar para rezar, pernoitar, conviver, enfim «os jovens poderão encontrar aqui um espaço disponível para aprenderem mais sobre a mensagem de Fátima, partilharem experiências, reacender a fé», conclui a religiosa.

Cátia Filipe

CONSAGRAÇÃO DAS DIOCESES PORTUGUESAS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

13 de maio de 2016

Bem-Aventurada Virgem Maria, Senhora do Rosário de Fátima, na vossa imagem visitastes cada uma das dioceses de Portugal, chamando-nos à oração, à conversão e à confiança, e permitindo-nos contemplar em vós a presença amorosa de Deus que vem ao nosso encontro.

Mãe de misericórdia, Senhora do Rosário de Fátima, na vossa vida vemos a contínua presença da misericórdia feita carne, Jesus Cristo, Nosso Senhor. Aqui, em Fátima, destes a conhecer o vosso Imaculado Coração, *ícone da misericórdia divina*, e lugar íntimo onde guardáveis e conserváveis todos os mistérios da vida de Jesus: dorido com a dor dos filhos, ele vem em auxílio daqueles que correm o perigo de cair no abismo; revestido da luz de Cristo, ele é refúgio nas dificuldades e caminho capaz de nos conduzir até Deus. Animados pela vossa promessa, queremos hoje renovar, diante da vossa imagem, a consagração das nossas dioceses ao vosso Coração Imaculado, tal como o fizeram, pela primeira vez há 85 anos, neste mesmo dia, os bispos portugueses.

“À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus”, e vos consagramos as nossas dioceses e o nosso país, que ao longo dos séculos tem sentido a vossa presença protetora.

Mãe de bondade, Senhora do Rosário de Fátima, fazei que as nossas comunidades aprendam do vosso Imaculado Coração a escutar e a conservar a Palavra divina; fazei que as nossas comunidades dele aprendam

as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar; fazei que as nossas comunidades saibam dar testemunho da fé e da esperança que as anima, e se comprometam com a transformação do mundo que habitam e que são chamadas a cuidar.

Protegei com a vossa solicitude maternal a entrega de vida dos bispos, presbíteros, diáconos e consagrados das nossas dioceses, para que se possa realizar em cada um a vontade do Pai e possam ser, no Espírito Santo, um louvor da Sua glória, e um testemunho da Sua misericórdia.

Guardai com a vossa proteção as famílias, sede para elas caminho para Deus, ânimo nas provações e auxílio nas dificuldades.

Intercedei junto do vosso Filho para que derrame a luz e a sabedoria do Espírito Santo sobre os que governam o nosso país, para que promovam a dignidade humana, edifiquem uma sociedade justa e solidária, construam a paz e protejam a vida.

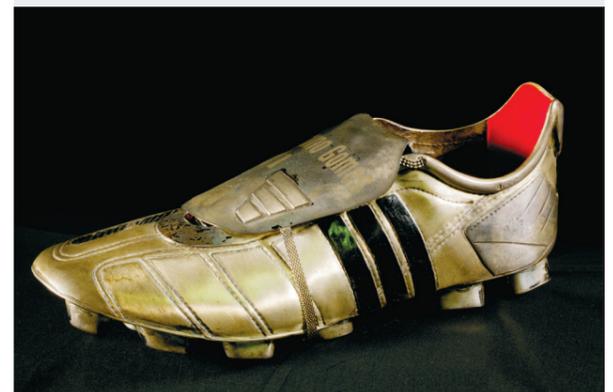
Acompanhai com a doçura do vosso olhar materno os mais frágeis da nossa sociedade: as crianças, adolescentes e jovens; os idosos, os doentes e todos os que estão dependentes; os pobres e excluídos; as vítimas de todas as formas de violência. A todos acolhei, guardai, consolai e abençoai.

Mãe da Igreja, Senhora do Rosário de Fátima, aceitai a nossa consagração para sermos cada vez mais fiéis à condição de filhos de Deus: vivificai a nossa fé; amparai a nossa esperança; animai a nossa caridade; dai força a todo o desejo de bem; e guiai-nos no caminho da santidade.

Bem-Aventurada Virgem Maria, Senhora do Rosário de Fátima, Mãe de misericórdia, Mãe de bondade e Mãe da Igreja, Senhora do Coração Imaculado, renovai a nossa disponibilidade para acolher os apelos da Mensagem de Cristo que há quase 100 anos aqui proclamastes. Amen!

+ Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca

A PEÇA DO MÊS



MSF, inv. n.º 161-OUR.II.69

Valongouro, Lda., 2005
Prata, prata pintada, gravada, modelada e aplicação de veludo vermelho (interior)
10,5 x 10 x 27,5 cm

Bota de prata de Nuno Gomes

Integrada na exposição permanente do Museu do Santuário, a bota de Nuno Gomes foi oferecida ao Santuário de Fátima em março de 2005 por Conceição Ribeiro, mãe do futebolista.

O ex-voto de metal precioso, reproduz as chuteiras que este futebolista utilizou diversas vezes nos relevados nacionais e internacionais. A bota aparece caracterizada com o nome do futebolista, inscrito em maiúsculas, e com o número 21, o número que o desportista mais usou ao longo da carreira, representando, para além da Seleção Portuguesa de Futebol, clubes como o Boavista Futebol Clube, o Sport Lisboa e Benfica, a Associazione Calcio Firenze Fiorentina e o Sporting Clube de Braga.

A peça foi executada pela Valongouro, Lda, e retrata, de forma fidedigna, uma bota de futebol, do pé esquerdo: assim, nela se apresentam, com minúcia, as linhas das costuras e os volumes dos pitons, as três listas verticais pintadas de preto, o interior forrado de veludo vermelho e uma cadeia de prata, a reproduzir um dos sistemas de aperto típico das chuteiras daquela época.

Santuário de Fátima acolheu Peregrinação Nacional das Crianças

D. José Cordeiro foi o presidente da 38.ª Peregrinação Nacional das Crianças



Milhares de crianças de todos os lugares do país marcaram presença no Santuário de Fátima

Há mais de 30 anos que o Santuário de Fátima comemora a peregrinação nacional das crianças, sendo que este ano não foi diferente. Foi nos dias 9 e 10 de junho que milhares de crianças de todas as dioceses portuguesas e até mesmo crianças vindas do estrangeiro participaram nesta grande celebração. A peregrinação foi presidida por D. José Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda.

A 38.ª Peregrinação das Crianças teve como lema “Deus está contente”, tendo como acontecimento de referência a Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos a 13 de setembro de 1917, em que lhes disse «Deus está contente com os vossos sacrifícios».

Para a campanha que decorreu durante o mês de maio foram distribuídos cerca de 20 mil exemplares dos materiais alusivos (balões e caixa) por todas

as dioceses. Esta campanha lançou um desafio aos mais jovens para que durante o mês de maio sempre que fizessem algo que deixasse Jesus contente, como rezar, fazer um sacrifício ou uma boa ação, perdoar, acolher, adorar, deveriam recortar um balão e colocar dentro desse balão o registo do desafio alcançado. Estes registos foram depois colocados numa caixa e entregues na celebração eucarística da peregrinação.

O programa da peregrinação incluiu também visitas aos locais das aparições do Anjo de Fátima, na Loca do Cabeço e em Aljustrel, a oferta de balões a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, e uma encenação inspirada no tema deste ano, na Basílica da Santíssima Trindade.

A organização desta peregrinação distribuiu por todas as crianças, no final desta grande celebração, um puzzle com uma ilustração da aparição do anjo aos Pastorinhos.

Ana Filipa Luís

Sete personalidades e uma instituição receberam medalhas honoríficas

Reitor do Santuário distinguido com a medalha de prata do município de Leiria

O reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, é uma das sete personalidades distinguidas pelo município de Leiria com a Medalha da Cidade, durante as comemorações do Dia do Município, que decorreram no domingo da Santíssima Trindade, no Teatro José Lúcio da Silva.

O sacerdote, que desde 2011 lidera o Santuário da Cova da Iria, recebeu a medalha de prata, insígnia de 2.ª classe, prevista no regulamento da Medalha da Cidade, que prevê a distinção de cidadãos ou instituições

pela “sua continuada ação cívica em diversas vertentes”.

A deliberação de Câmara, com data de 10 de maio, aprovada por unanimidade, atribuiu uma insígnia de 1.ª classe (medalha de ouro) a uma instituição, o Nerlei-Associação Empresarial da região de Leiria; quatro insígnias de 2.ª classe (Medalha de Prata) e três de 3.ª classe (Medalha de bronze).

O orador convidado para esta sessão foi o professor Adriano Moreira, conselheiro de Estado e detentor de um currículo ímpar, considerado um dos “senadores” da sociedade e da

política portuguesa.

O programa das comemorações do Dia do Município integrou, ainda, um momento musical pelo Grupo Coral das Obras Sociais do Pessoal da Câmara de Leiria, bem como intervenções dos presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal de Leiria, José Manuel Silva e Raul Castro, respetivamente.

Durante a sessão foram também homenageados os funcionários do Município no ativo com mais de 25 anos de serviço.

Carmo Rodeia

Pe. Vítor Coutinho colabora com o Santuário desde 2008

Vice-Reitor do Santuário de Fátima celebra bodas de prata sacerdotais

O vice-reitor do Santuário de Fátima, Pe. Vítor Coutinho, celebrou no passado dia 26 de maio as bodas de prata da ordenação sacerdotal. A data foi assinalada com a presidência da Missa na Solenidade do Corpo de Deus, no recinto, e no dia seguinte com a celebração da Eucaristia na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima seguida de um jantar promovido e organizado pelos funcionários do Santuário de Fátima.

Vítor Coutinho nasceu em 1966 e é presbítero da diocese de Leiria-Fátima desde 1991.

Depois de completar os estudos filosófico-teológicos no Seminário de Leiria, frequentou a Universidade de Münster (Alemanha) onde fez douto-

ramento em Ética Teológica, com especialização em Bioética. Tem lecionado cursos nas áreas da Bioética, da Ética Teológica e da Ética Médica, em diversas instituições de ensino superior.

Nomeado pelo bispo de Leiria-Fátima a 13 de novembro de 2014 para vice-reitor do Santuário, o sacerdote já colaborava com a instituição desde 2008, como presidente e membro de comissões científicas de congressos e como coordenador da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima.

É professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em Lisboa, chefe de gabinete do Bispo Diocesano, diretor do Gabinete de In-

formação e Comunicação da Diocese de Leiria-Fátima e diretor da Fundação Signis, entidade responsável pelo jornal diocesano de Leiria-Fátima. É membro do Conselho de Direção da Revista Didaskalia e membro do Conselho de Redação da Revista Fátima XXI. Integra a Comissão de Ética para a Saúde do Hospital de Santo André, em Leiria, e é membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.

O sacerdote trabalhou na formação de seminaristas, foi pároco em comunidades de portugueses no estrangeiro e tem colaborado na assistência pastoral em diversas paróquias.

Carmo Rodeia

Concluída a intervenção nos percursos devocionais de visita aos túmulos dos Videntes

Está concluída a intervenção nos percursos devocionais de visita aos túmulos dos Videntes de Fátima – beatos Francisco e Jacinta e Irmã Lúcia de Jesus – na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Esta intervenção específica, que veio valorizar o acesso às capelas tumulares, só ficou concluída no passado dia 12 de maio, embora a Basílica tivesse sido reaberta a 2 de fevereiro.

Estes percursos devocionais têm duas configurações: nos dias de maior afluência, a entrada faz-se pelas portas da Basílica e as capelas tumulares permitem o acesso direto e a oração dos peregrinos junto das relíquias dos Beatos Francisco e Jacinta; nos restantes dias do ano, a entrada faz-se por lugar próprio, junto das entradas laterais da Basílica, tendo os ícones dos Beatos Francisco e Jacinta, da autoria de Marco Ivan Rupnik, a acolher os fiéis, que serão depois conduzidos até às capelas tumulares, onde poderão rezar.

«Entendemos que este é um enriquecimento da experiência espiritual que os peregrinos fazem naquele lugar tão importante», disse o reitor do Santuário de Fátima durante a conferência de imprensa de apresentação da peregrinação internacional aniversária de maio onde anunciou a conclusão desta obra.

O projeto, concebido e realizado durante a obra de requalificação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, corresponde a uma reabilitação pública dos corredores interiores – antes inacessíveis aos peregrinos –, para com eles criar um circuito que, intercedendo a nave principal, constituirá um itinerário independente para os devotos dos Pastorinhos em visita às capelas, sem com isso perturbar as celebrações litúrgicas.

O desenho do projeto, da autoria do designer Francisco Providência, teve em conta a requalificação e a apropriação de um espaço secundário, transformando-o num espaço apto à experiência religiosa coletiva, para além de o dotar das qualidades práticas de acesso à entrada e saída do edifício.

Esta intervenção, a par da requalificação do presbitério e da reestruturação do órgão de tubos, constitui a novidade da obra de restauro e conservação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.



Carmo Rodeia

Sacerdote alemão junta-se a equipa de Capelães do santuário de Fátima

O Santuário de Fátima tem, desde o início da primavera, ao seu serviço um capelão de língua alemã. O Padre Norbert Abeler, de 59 anos de idade, integra em permanência a equipa do Santuário entre os meses de maio e outubro, até ao final de 2018. Nos restantes meses acumulará as funções de capelão do santuário com a atividade pastoral em Lisboa e no Porto, junto dos cristãos de língua alemã.

O sacerdote nascido em Hagen, pertence à arquidiocese de Paderborn, localizada no oeste da Alemanha, e que reúne cerca de 1,5 milhões de católicos.

Carmo Rodeia

A missão «da nossa vida» é «fazer aos outros o que Jesus fez por nós»

Viver a Eucaristia como fonte de Misericórdia e refletir sobre a importância da adoração eucarística na conversão foram dois dos temas centrais do 4.º Congresso Eucarístico que decorreu, pela primeira vez em Fátima, de 10 a 12 de junho. Organizado pela Conferência Episcopal Portuguesa, contou com o apoio do Santuário de Fátima e do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração. O Congresso, que reuniu vários conferencistas, entre eles o cardeal brasileiro D. João Braz de Aviz, Prefeito da Congregação da Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica; o arcebispo D. Piero Marini, Presidente do Pontifício Comité para a Organização dos Congressos Eucarísticos; o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, e a postuladora da Causa de Canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, Ir. Ângela Coelho, realizou-se na Cova da Iria pela primeira vez porque a «Mensagem de Fátima está ligada à Eucaristia tanto no que respeita às aparições do Anjo, em 1916, como às de Nossa Senhora» disse ao jornal *Voz da Fátima* o Pe. António Valério, representante do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração na Comissão Organizadora do Congresso.

Nesta entrevista à *Voz da Fátima* o sacerdote fala da importância da fé no Cristo Eucarístico e do papel da Eucaristia que não é apenas para ser celebrada, comungada e adorada, mas para pôr em prática, dando a nossa vida a quem precisa dela.

Voz da Fátima – Este congresso propõe-nos viver a Eucaristia, fonte de misericórdia. Vivemos o Ano Santo da Misericórdia, de que forma esta mensagem está a ser vivida entre os cristãos?

Pe. António Valério – Estamos, de verdade, a viver um tempo de graça na Igreja, com o Ano Santo da Misericórdia. Poderia ser apenas um ano de celebrações grandiosas ou eventos comemorativos, e também o é, mas a Igreja tem

estado certamente a crescer na consciência de que a misericórdia é o coração do Evangelho. Centra-nos na pessoa de Jesus, ao qual temos acesso de modo único no sacramento da Eucaristia. Celebrar a Eucaristia é tornar presente aquilo que Jesus fez por cada um de nós, oferecendo-Se até ao fim para nos salvar. É o acontecimento definitivo do amor de Deus pelos seus filhos. E a Eucaristia é a grande Obra de Misericórdia que Deus continuamente oferece à sua Igreja. A celebração deste sacramento, neste Ano Jubilar, reveste-se assim de singular importância, e acredito que os cristãos estão a ter uma maior consciência deste dom central da vida e santidade cristãs.

Voz da Fátima – Vivemos em Fátima o Centenário das Aparições do Anjo que precede o Centenário das Aparições de Nossa Senhora: a Eucaristia, a adoração eucarística e a misericórdia são palavras-chave da mensagem de Fátima. De que forma este congresso contribui para a projeção desta mensagem?

Pe. António Valério – A data e o local deste Congresso Eucarístico Nacional não são casuais, pois assinalam exatamente aquilo que pergunta. De uma forma muito feliz, o tema do Congresso Eucarístico sintetiza três elementos fundamentais do tempo que estamos a viver como Igreja em Portugal: a preparação já próxima do Centenário das Aparições, primeiro do Anjo e, depois, de Nossa Senhora, no contexto deste Ano Jubilar da Misericórdia. O oferecimento que o Anjo pede aos pastorinhos, pedido que depois Nossa Senhora repete, tem como modelo o oferecimento de Jesus no seu Mistério Pascal, é um oferecimento eucarístico. Contemplar na adoração eucarística o mistério da Misericórdia do Pai por nós, que nos dá o seu Filho, é uma verdadeira escola de oração e de missão. Aquilo que os nossos olhos contemplam, o que o nosso coração adora é a missão da nossa vida, para fazermos aos outros aquilo que o Senhor Jesus fez por nós.

Voz da Fátima – Este congresso destina-se particularmente à Igreja – sacerdotes, religiosos, leigos consagrados e agentes da pastoral em geral. Mas estarão todos os cristãos cientes da importância da Eucaristia?

Pe. António Valério – Na verdade, o Congresso, na sua riqueza de temas e na qualidade dos seus oradores, é uma oportunidade de formação para agentes pastorais, mas está aberto a todos os que queiram aprofundar a compreensão da Eucaristia na chave de leitura que aqui é proposta. Muitos cristãos estão cientes desta importância, outros com certeza terão ainda caminho a fazer, mas isso é o que motiva e justifica a organização de um Congresso Eucarístico: que seja uma oportunidade para lançar novos desafios às comunidades cristãs do nosso país, a partir do que aqui se aprenderá e celebrará.

Voz da Fátima – A Eucaristia é o banquete sagrado, no qual recebemos Jesus Cristo como alimento. O Papa Francisco na sua recente exortação apostólica refere que a comunhão é para quem precisa e não para quem é santo, abrindo um pouco o acesso à comunhão por parte daqueles que, não estando em absoluto estado de graça, não estejam em pecado mortal. Como vê esta questão?

Pe. António Valério – O Papa Francisco abre novos caminhos para tratar a questão das chamadas “situações irregulares”, com uma abordagem que não pode ser centrada numa ótica legalista do “pode ou não pode”, numa “insuportável casuística”, como o Papa afirma na mesma Exortação. A chave de leitura do caminho de discernimento pessoal e pastoral que é proposto é sempre a Misericórdia, o desejo que ninguém se sinta afastado da graça de Deus e da ajuda da Igreja. Se nos perguntarmos sinceramente sobre quem somos diante de Deus, quem de nós é verdadeiramente

digno de receber o Corpo e o Sangue de Jesus? Não podemos olhar para a celebração da Eucaristia como um merecimento, mas como uma graça, um dom de Deus para a nossa salvação, à qual, naturalmente, como pessoas responsáveis e frágeis, teremos que corresponder na coerência de vida que o Evangelho nos pede. Mas sobretudo ficam estas ideias: misericórdia, acolhimento, acompanhamento, discernimento. É um caminho extraordinário que se abre para a Igreja e marcará certamente um novo estilo pastoral diante das situações complexas e difíceis em que tantos irmãos e irmãs nossos se encontram.

Voz da Fátima – Ao delinear este tema para o Congresso Eucarístico, assente na questão da misericórdia, o que é para o Apostolado da Oração o êxito deste Congresso?

Pe. António Valério – O Apostolado da Oração, como Rede Mundial de Oração do Papa ao serviço dos grandes desafios da Igreja e do mundo, vê com muita expectativa este evento tão importante da Igreja em Portugal. A sua espiritualidade, na tradição da devoção ao Coração de Jesus, assumiu desde os seus inícios uma forte dimensão eucarística. O “oferecimento das obras do dia” tem como fonte e modelo a entrega de Cristo na Cruz, que se renova na sua entrega eucarística. Oferecer o dia pelas intenções do Papa é assumir um compromisso diário a oferecer-se com Jesus para fazer deste mundo um lugar melhor para todos. Neste sentido, o Apostolado da Oração, na realização deste Congresso, sentir-se-á certamente “em casa” e a visitar a sua identidade mais profunda, com o exemplo de Maria. É também por isso que nos organizámos para uma peregrinação nacional para a Eucaristia de Encerramento do Congresso, como momento de celebração de tantos milhares de pessoas que vivem esta espiritualidade.

Carmo Rodeia

Igreja da Golpilheira recebe altar da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

A comunidade cristã da Golpilheira, paróquia da Batalha, esteve em festa no passado dia 29 de maio com a reabertura da Igreja de Nossa Senhora de Fátima depois das obras de renovação que incluíram a colocação de um novo altar cedido pelo Santuário de Fátima.

Além do altar, que pertencia à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o Santuário cedeu igualmente outro mobiliário litúrgico como a cadeira da presidência, dois bancos, duas mesas, a coluna onde fica a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e, também, dois vasos de flores que ficarão junto ao Sacrário e à imagem de Nossa Senhora.

A Igreja de Nossa Senhora de Fátima

entrou em obras no passado mês de setembro de 2015. Construída na década de 50, evidenciava alguns sinais de degradação, sobretudo na estrutura do telhado, onde foi feita a maior intervenção, tendo-se aproveitado a ocasião para proceder a melhoramentos na iluminação, na estética do edifício e na sua adequação às normas litúrgicas atuais.

A dedicação do altar e a bênção do espaço foram presididas pelo bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, e celebradas pelo pároco, Pe. José Ferreira Gonçalves, e pelos reitor e administrador do Santuário de Fátima, padres Carlos Cabecinhas e Cristiano Saraiva, respetivamente.



Encontro dos responsáveis diocesanos do setor das crianças

Nos dias 4 a 6 de março, na Casa Nossa Senhora das Dores - Fátima, realizou-se o 5.º encontro de formação para os responsáveis diocesanos, paroquiais e orientadores dos grupos, "Os Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora". Estavam representadas 11 dioceses num total de 37 participantes.

No sábado, abordou-se dois temas: O testemunho de vida dos Pastorinhos e a Formação da personalidade da criança e espiritualidade.

Quanto ao 1.º tema, o **Padre João Luís Gonçalves da Silva** apresentou o modo como os três Pastorinhos responderam ao **sim** dado a Deus por intermédio de Nossa Senhora. A resposta, "Sim queremos", não foram só palavras, mas cada um, à sua maneira, concretizou-o na vida de modo diferente: o Francisco percebeu que o seu melhor amigo era Jesus. Por isso, dedicou longo tempo à oração, junto de "Jesus escondido". Tornou-se contemplativo. A Jacinta, compreendendo o mal e a situação dos pecadores, tornou-se amiga e viveu a missão da compaixão. A Lúcia viveu a fidelidade a Deus, à Igreja e a si própria. Ficou mais tempo no mundo para nos apresentar este coração de compaixão - o coração de Maria.

Em relação ao 2.º tema, a Ir. Amália - Reparadora de N. S.ª de Fátima - referiu algumas características de desenvolvimento da personalidade da

criança e salientou a importância do conhecimento da criança para ser compreendida, respeitada e irmos ao seu encontro, para se programar as propostas que lhe queremos oferecer. Conhecê-la para que toda a nossa ação seja um ato de ternura. Conhecê-la não para a controlar, mas para ajudar e orientar. "Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus". Conhecer as crianças para nos tornarmos como elas. Conhecer os motivos porque são as privilegiadas do Senhor e porque têm o Reino já garantido.

No domingo, refletiu-se sobre: "A adoração eucarística" e "Vim para que tenham Vida". No tema sobre a adoração eucarística, o Padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário, falou do significado de adoração, dizendo que adorar é a atitude fundamental do crente. É reconhecer que Deus é grande, nos ultrapassa e dizer quanto nós precisamos dele. Ajudou também a refletir sobre o significado teológico das orações ensinadas pelo Anjo aos Pastorinhos e sobre o sentido do gesto da prostração. Rezamos também com o corpo e o corpo também reza. Os Pastorinhos tiveram esta percepção. Ao concluir disse aos presentes: "sensibilizar e estimular as crianças para a adoração eucarística é um trabalho para todos vós".

Quanto ao tema "Vim para que tenham Vida", o Padre Manuel Antunes salientou que Jesus veio ao mundo para nos trazer a VIDA e vida em abundância. Não deseja outra coisa senão dar-nos a sua Vida. Ele é a água viva que nos sacia e nos lava do pecado através do batismo. A água que Jesus nos dá, hoje, está na sua Igreja e não se esgota. Recebemo-la através da Confissão e da Eucaristia.

Os Pastorinhos receberam esta vida em abundância. Enriquecidos pelo dom singular recebido de Deus e de Nossa Senhora, tornaram-se, para o mundo, testemunhas da Vida Nova. Como eles, somos também chamados a ser testemunhas desta Vida Nova no desempenho da missão a que fomos chamados.

Os quatro temas básicos do encontro foram de um grande enriquecimento espiritual para todos, sendo também de realçar a componente prática que foi apresentada e tão acessível de se concretizar junto dos mais pequeninos.

O encontro terminou com uma avaliação muito positiva, por parte de todos. O Padre Manuel Antunes, o Presidente Nacional e a Responsável do Setor congratularam-se pelo interesse e empenhamento manifestado por todos os participantes.

A Responsável do Setor
Maria Emília Carreira

Padre e peregrino: um testemunho

Já há dezoito anos que acompanho, quase todo o tempo e o percurso a pé, de Lisboa a Fátima, uma peregrinação de muitos peregrinos. Este ano éramos 240 e, além da chuva, sentimos bem a graça que ia caindo do Céu sobre nós. Tive a alegria de ter nalguns dias alguns sacerdotes que vieram ajudar a atender as pessoas e a confessar, a celebrar o sacramento da alegria do perdão.

Com mais de duzentas pessoas é preciso uma logística e uma preparação que alguns responsáveis fazem com muito carinho, amor e dedicação. Tudo está calculado e preparado desde as refeições, as dormidas, o itinerário, as paragens para descanso. Eu sou padre mas também peregrino e parece que Nossa Senhora me pega ao colo e nem sequer me deixa ter uma bolha ou doer muito os músculos. Mas o mais importante é a missão de ajudar e apoiar espiritualmente aquele "rebanho" de 240 pessoas. Mas Deus ajuda e Ele mesmo faz maravilhas, verdadeiros milagres da graça.

Depois do pequeno-almoço há um momento de reflexão para dar a todos uma pequena ajuda espiritual para o dia explicando a intenção pela qual queremos centrar nossas súplicas, e a virtude que queremos pedir e viver. É o pontapé de saída. Muitos, só ou em grupo, começam a rezar ou a cantar terços, às vezes muitos até ao fim do dia. E é assim, um dia após outro. Tanta oração vai dando muito fruto. Deus vai fazendo seu caminho dentro de cada um e Nossa Senhora vai ajudando.

Cada dia temos o momento alto, o melhor de todos, na celebração da Eucaristia, em que não falta a ajuda e o entusiasmo do coro e de cânticos que nos elevam. Há também caminhadas em que todos guardamos silêncio e caminhamos em oração, reflexão, contemplação. Há muito diálogo, partilha de vida e de experiência. Somos uma verdadeira família que vai caminhando e fazendo um Retiro espiritual de Lisboa a Fátima. Há lágrimas de alegria e conversão. Há dom da graça que leva muitos a "converterem-se", pois já não se confessavam há muitos anos. Alguns dizem que nem sabiam rezar o terço, mas acompanhados e ajudados lá começam e nos últimos dias já rezam cinco, seis ou mais de manhã à noite. Muita oração, alguma penitência, muitas conversões. Muita experiência do amor de Deus, muitos desejos de vida mais santa. Nossa Senhora vai ajudando. Tudo é graça.

E eu, como peregrino que caminha a pé com aquele grupo maravilhoso, alguns com pouca fé, outros sem serem casados pela igreja, mas querendo com Maria, a Mãe, caminhar para Jesus, lá vou atendendo e confessando o dia inteiro. Que maravilha. Quantas iluminações de Deus, quanta força do Espírito, quanta proteção de Nossa Senhora. E tudo bem programado e preparado por uma equipa organizadora, com carro de apoio, com momentos de alegre partilha. Cresce a amizade, a família de peregrinos, a intimidade, a ajuda entre todos, a atenção aos que se feriram, aos que se sentem mais tristes, aos que precisam de mais apoio.

Tenho a oportunidade de fazer alguma alocução sobre temas da vida, da fé, da espiritualidade. Quase a chegar a Fátima na longa reta de Minde, lá brota o último "sermão": 1.º A peregrinação começa amanhã, na vida de casa, de escola, de emprego: aí vamos viver o que aqui ouvimos e rezamos, viver a sério nossos compromissos com a Mãe. 2.º Rezar o terço todos os dias. Não basta ter aqui rezado dezenas durante estes seis dias. 3.º Uma vida sacramental cuidada, com Missa dominical e confissão frequente para os frutos da peregrinação continuarem vivos e fecundos. 4.º Reunião todos os dias 13 de cada mês para nos vermos e rezarmos juntos, para soprar as brasas e deixar incendiar os corações. No final das cerimónias em Fátima temos uma reunião de avaliação, de partilha das experiências espirituais. Quantas graças, quantas maravilhas. Quantos dons. Partimos com o coração e a alma cheios. Bendito seja Deus. E ficamos a desejar voltar para o ano. E pensamos que muitos padres podiam ajudar grupos de peregrinos a fazer uma verdadeira peregrinação. Que as paróquias se deviam movimentar para ter esta bela e frutuosa experiência com o seu pastor.

Pe. Dário Pedroso

Peregrinação nacional do M. M. F. - 16-17 de julho

Uma boa peregrinação prepara-se com antecedência. S. João Paulo II insistia na necessidade duma boa preparação não apenas no aspeto humano, mas sobretudo no espiritual.

Os responsáveis, ao aceitarem as inscrições, esclareçam que se trata duma peregrinação e não duma excursão. A peregrinação tem um programa a realizar no Santuário de Fátima conforme vai aqui junto.

O Santo Padre João Paulo II dizia que durante a viagem se deve manter o espírito de peregrino. Confiamos na boa vontade dos organizadores.

Recordamos a prenda a oferecer a Nossa Senhora na Sua Capelinha das Aparições: terços rezados, primeiros sábados e adorações Eucarísticas com crianças.

Pede-se que até ao dia 30 de junho enviem ao secretariado nacional o que fizeram. As intenções são as mesmas

recomendadas pelo Anjo e por Nossa Senhora: conversão dos mais afastados de Deus, reparação dos pecados que se cometem, e para que o Movimento seja uma família muito unida.

P. Antunes

PROGRAMA

Dia 16 (sábado)

Atividade com crianças:

10h00 - Concentração de crianças na Cruz Alta
10h30 - Adoração Eucarística com crianças
11h30 - Momento de encontro/convívio
14h30 - Acolhimento
15h00 - Assembleia
17h00 - Desfile para a Capelinha
17h15 - Saudação a N.ª Senhora
18h00 - Via-Sacra com crianças aos Valinhos

- Reunião de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais
- Campo Apostólico da Oração
- Campo Apostólico das Peregrinações
- Campo Apostólico dos Doentes
- Encontro de Jovens
21h30 - Oração do Terço do Rosário e Procissão de Velas
23h00 - Missa

Dia 17 (domingo)

00h00 - Via-sacra aos Valinhos
03h00 - Oração Mariana
04h00 - 1.ª Adoração Eucarística
05h00 - 2.ª Adoração Eucarística
06h00 - Oração de Laudés
06h45 - Procissão Eucarística
10h00 - Oração do Rosário
11h00 - Missa da Peregrinação Presidida por D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF

Homenagem ao peregrino

No dia 5 de maio de 2016 o bispo de Coimbra, Dom Virgílio Antunes, presidiu a uma Missa na igreja de Mortágua (Distrito de Viseu, Diocese de Coimbra) em sufrágio pelos cinco peregrinos que morreram atropelados há um ano na

zona de Cernache, Coimbra, depois de terem reiniciado a sua peregrinação a pé em direção ao Santuário de Fátima.

Após a Eucaristia, realizou-se a bênção do monumento ao peregrino, da autoria do escultor Armando Mar-

tinez, que foi edificado no local que habitualmente serve de partida e chegada das peregrinações a Fátima.

Secretariado diocesano do
MMF - Coimbra